

# LUTA E CONFIANÇA

## EXIGIR QUE A MAIORIA PARLAMENTAR CUMPRA OS SEUS COMPROMISSOS COM OS TRABALHADORES E REFORMADOS DO SECTOR!

Com o destacado contributo do Presidente da República e a colaboração de um batalhão de bem pagos comentadores e comendadores, está em curso uma gigantesca operação de manipulação ideológica com o objectivo de **disfarçar a derrota eleitoral do Governo PSD/CDS** e poder continuar com a mesma política ao serviço do grande capital nacional e internacional.

**Os resultados eleitorais foram claros**, e neles destaca-se que a coligação PSD/CDS perdeu a maioria absoluta no Parlamento, perdeu mais de 12% dos votos face a 2011 (e perdeu quase 800 mil votos), e os dois partidos tiveram o segundo pior resultado eleitoral de sempre (só «superado» pelo conseguido após o Governo de Santana Lopes). Apesar de se ter registado a maior abstenção de sempre em eleições legislativas (ao contrário do que as televisões anunciaram durante horas), a CDU registou um aumento de votação, de percentagem e de mandatos, apesar de todas as discriminações de que foi, é e será vítima pelo facto de ser opositor mais consequente aos interesses dominantes.

Como consequência desse resultado, o PSD e o CDS só podem formar Governo se contarem com o apoio de PS, PCP ou BE, ou, como é cada vez mais claro, só há governo PSD/CDS se o PS quiser. Mas há ainda uma outra consequência muito importante destas eleições: **existe uma maioria de deputados que se comprometeu perante os eleitores em inverter muitas das medidas mais gravosas tomadas nos últimos anos**. Nomeadamente, e no que respeita aos trabalhadores dos transportes, devemos destacar:

- **Existe uma maioria de deputados que se comprometeu a travar o actual processo de privatização da TAP, a anular o processo de subconcessão dos STCP, do Metro do Porto, da Carris e do Metro de Lisboa, a anular a reestruturação em curso sob o chapéu da «Transportes de Lisboa».**

- **Existe uma maioria de deputados que se comprometeu em devolver os complementos aos reformados, e em devolver as facilidades de acesso ao transporte aos trabalhadores do sector, seus familiares e reformados, que condenou a liberalização do sector do táxi, que considerou obscuro o processo de privatização da CP Carga, que afirmou ser contra o processo de fusão da REFER com a EP, que se comprometeu em valorizar a contratação colectiva, etc, etc, etc.**

**Esses compromissos têm que ser honrados.** Os mandatos de deputados atribuídos não podem ser vistos como um cheque em branco onde, depois das eleições, cada um escreve o que bem entende.

Mas a derrota eleitoral de PSD/CDS tem ainda um significado mais profundo que os trabalhadores muito devem valorizar: perderam força para responder à luta popular com o «quero, posso e mando» com que actuaram nos últimos anos, e **têm por isso piores condições para fazer aplicar o programa do grande capital** de continuação do congelamento e roubo de salários, de continuação da alienação da soberania nacional, de destruição da contratação colectiva, etc.

Como é evidente, a grande burguesia nacional sabe tudo isto muito bem, apesar de não o reconhecer publicamente, e trata já de reconfigurar o Governo do país, para encontrar uma plataforma estável onde continue a ser realizada a política que lhe serve, de incremento da exploração e de empobrecimento da maioria, para alimentar os vícios e os privilégios de uma minoria cada vez mais parasitária.

**Ao contrário do que querem fazer crer, existem hoje melhores condições para que a luta popular consiga alcançar os seus objectivos**, e essa luta será determinante para impedir que os compromissos assumidos com o povo sejam rasgados, e antes possam ser alcançadas importantes e justas reivindicações populares.

**A luta foi o elemento decisivo no desgaste que sofreu a política de direita e será o incremento da luta dos trabalhadores e do povo o elemento determinante para decidir a evolução da situação política.**

O PCP começará a cumprir os seus compromissos na Assembleia da República assim que os deputados tomem posse, com a apresentação de um conjunto de iniciativas parlamentares que a serem aprovadas travarão os processos de privatização em curso no sector (TAP, CP Carga, Metro Lisboa, Carris, STCP, Metro Porto, EMEF e CP), da mesma forma que as questões dos complementos de reforma, do direito ao transporte, do fim dos roubos salariais, do fim do congelamento de progressões, e do fim do saque fiscal a quem trabalha fazem parte do núcleo duro das medidas que exigimos sejam incorporadas no Orçamento de Estado para 2016 que terá que ser aprovada na Assembleia.

**O PCP não faltará a nenhuma proposta ou solução para um Portugal com futuro. É com isto que os portugueses podem contar: todas as soluções e propostas úteis aos trabalhadores, ao povo e ao País terão o nosso voto favorável. Todas as medidas e políticas que signifiquem mais exploração, empobrecimento, injustiças sociais e declínio nacional terão a nossa mais firme oposição e rejeição.**

**A luta continua!**

7 Outubro 2015

Sector Transportes da OR Lisboa  
**Partido Comunista Português**

